

CARDOSO, Jerónimo, 1508-1569

Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinum : cum adagiorum feré omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione... / per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta ; recognita vero omnia per Sebast. Stokhamerum Germanum. Qui libellum etiam de propriis nominibus regionum, populorum, illustrium virorum... adiecit. - Adhuc noui huic ultimae impressioni adjuncti sunt varij loquendi modi ex praecipuis auctoribus decerpti praesertim ex Marco Tullio Cicerone. - Olyssipone : excussit Alexander de Syqueira ... : expensis Simonis Lopezij, bybliopolae, 1592.

Dictionarium latino lusitanicum et vice versa lusitanico latinu[m] : cum adagiorum feré omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione ... / per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta ; recognita vero omnia per Sebast. Stokhamerum Germanum. Qui libellum etiam de propriis nominibus regionum, populorum, illustrium virorum ... adiecit. - Adhuc noui huic ultimae impressioni adjuncti sunt varij loquendi modi ex praecipuis auctoribus decerpti praesertim ex Marco Tullio Cicerone. - Conimbricæ : excussit Joan. Barrerius, 20 Iulij 1570.

[Hieron. Cardosi. ... *Dictionarium latino-lusitanicum* ...]. - [Conimbricæ : apud Ioannem Barrerium, 1569].

Na sua colecção de livro antigo, a biblioteca da FLUL guarda três exemplares da obra lexicográfica de **Jerónimo Cardoso** (c. 1508-c.1569), mestre de gramática em Lisboa a partir do primeiro terço do séc. XVI. Nascido em Lamego (c. 1508), este gramático colhe formação na universidade de Salamanca. Daí regressa em 1530 e logo deve ter passado a ensinar em Lisboa, próximo da Universidade; os bons resultados conseguidos devem ter-lhe assegurado reputação, pois logo em 1536 é cooptado para proferir a *oratio sapientiae* no início do ano escolar na Universidade. Terá planeado deslocar-se a Paris, para aí frequentar a universidade, esperançado possivelmente em usufruir de alguma bolsa de estudo que o rei D. João III concedia por esses tempos, mas não parece que o tenha feito.

Há notícias de que já em 1533, em Lisboa, J. Cardoso trabalhava na redacção de um *Dictionarium* para os seus alunos. Copiado certamente entre eles, terá saído em obra impressa, numa primeira versão, em 1551 (assim o refere Francisco Ferreira Leitão, em informação recolhida em Manuel Caetano de Sousa). Se desta impressão não se conhecem exemplares, melhor sorte temos como as seguintes: a de 1562 apresenta-se como objecto de correcções relativamente a outra anterior (*diligentiori emendatione*). O elenco de exemplares e edições que conseguimos apurar atinge 16 edições ou reedições, até finais do séc. XVII, demonstra que se tratava de uma obra que foi sendo reelaborada, mesmo após a morte do autor (para o séc. XVI, cf. HSLAMPA, Lisboa, 1993, s. n. "Hieronymus Cardoso"). Os exemplares da Biblioteca da Faculdade de Letras são do séc. XVI: dois devem-se a José Leite de Vasconcelos (um deles, o de 1562, por oferta do Cónego Benjamim Augusto José da Rocha; o outro, de 1569, terá sido comprado ao livreiro P. Vindel, de Madrid) e o terceiro, de 1592, pertenceu à Biblioteca da Manisola (Évora), mas fora de João Martins Marques da Silva e dos Carmelitas de Évora.

Tem o maior interesse a obra de Jerónimo Cardoso e para ela têm chamado a atenção sucessivos investigadores, pois se trata do primeiro trabalho

conhecido de lexicografia portuguesa (latina e vernácula), no Portugal dos Humanistas, no séc. XVI. Não foi provavelmente o único no seu tempo, pois há referência a um *Dictionarium Lusitanum et Latinum*, que Francisco Sanches de Castilho teria deixado pronto à hora da morte (1558). Em tempos anteriores, terá havido instrumentos lexicográficos menores: existe comprovação disso num dicionário de verbos latino-português, do séc. XIV, no Fundo de Alcobaça - nunca devidamente analisado para entender como se devem interpretar os diferentes assentos de equivalentes portugueses, devidos a várias mãos, todas elas caligráficas. Falta-nos, por outro lado, analisar as diversas traduções portuguesas para verificar o grau de consistência das formas portuguesas e se perceber se as correspondências podem sair de algum instrumento lexicográfico.

A obra de Jerónimo Cardoso obriga a estabelecer o confronto com a de António Nebrija / Nebrissa, mas o nosso lexicógrafo não fica dependente do trabalho do mestre salmantino. Tem paralelo com obras que se faziam ao tempo em outros países europeus: *Vocabula* (c. 1520), de John Stanbridge; *Dictionarium puerorum Latino-Gallicum* (1542), de Robert Estienne. Trata-se de dicionários bilingues (que evoluem de vocabulários organizados por campos lexicais, como "De corpore"; "Armorum vocabula"; "De consanguinitatibus", etc., para léxicos de língua), com informações de carácter diverso (nalguns casos, com informação enciclopédica, ou explicitações: *albernós*: sagum militare; *penula*: capa de agoa ou bedem), com correspondências entre termos e explicitações de valores integrados em contextos (*Abito s. costume. Abito de frade*) ou registo de formas variantes (*alemoa, mulher d'Alemanha; Alemanisca cousa*). Na sistematização alfabética de entradas não ultrapassa os antigos esquemas (três primeiras letras). O elenco de palavras é já de umas 12.000 na edição de 1562; a de 1569 tem mais 728; a edição de 1569-1570, preparada por Sebastião Stockammer, o número sobe para 24.000 palavras.

